



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## O PROCESSO COGNITIVO-AFETIVO NA FORMAÇÃO DE ENFERMAGEM – REFLETINDO ACERCA DO CUIDADO TRANSPESSOAL

*Emanuelle Caires Dias Araújo Nunes*

*Luzia Wilma Santana da Silva*

*Eulina Patrícia Oliveira Ramos Pires*

UESC

### RESUMO

Estudo de reflexão teórico-filosófica emergiu dos trabalhos que surgiram de bases de dados de investigação científica em transversalidade com referenciais teóricos e buscou conhecer as evidências científicas existentes acerca da formação cognitivo-afetiva do enfermeiro para o cuidar transpessoal com o objetivo de fomentar novas inquietações para transformações no processo de formação superior de enfermagem quanto sua práxis transpessoal de cuidados. Utilizou-se as bases LILACS, SciELO, MEDLINE e Google acadêmico compreendendo o período entre 1999 e 2009, através dos descritores: processo ensino-aprendizagem, enfermagem, formação, transpessoalidade, psicologia e emocional. Foram encontrados 16 estudos que convergiam ao objetivo proposto. A revisão de literatura demonstrou uma lacuna do conhecimento na formação educativa-afetiva de enfermagem, apontando a necessidade de aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem. A discussão dos resultados transversalizou as Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem com os sete saberes necessários à educação do futuro, a psicologia do desenvolvimento de Piaget e no Cuidado Transpessoal desenvolvido por Watson (2008). As reflexões finais apontam para a necessidade de implementar modificações na formação profissional do enfermeiro, de modo a resgatar o olhar humanístico junto ao científico. Sugere-se que os cursos de graduação desenvolvam uma metodologia interativa capaz de subsidiar uma práxis de cuidado mais humana, sensível e intersubjetiva.

**Palavras-chave:** formação profissional, cuidado, enfermagem, transpessoalidade.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## THE COGNITIVE-AFFECTIVE PROCESS IN FORMATION OF NURSING – REFLECTING ABOUT THE TRANSPERSONAL CARING

### ABSTRACT

Study of theoretical-philosophical reflection that emerged from works of databases of scientific research in transversality with theoretical frameworks. This study sought to know existing scientific evidences about the cognitive-affective formation of nurses to the transpersonal caring, with the objective of fomenting new concerns for changes in the process of higher education nursing regarding their transpersonal praxis of care. It was used the databases LILACS, SciELO, MEDLINE, and Google scholar spanning the period between 1999 and 2009, using the descriptors: teaching-learning process, nursing, formation, transpersonality, psychology, and emotional. It was found 16 studies that converged on the proposed objective. The literature review demonstrated a gap of knowledge in educative-affective formation of nursing, pointing to the need for improving the teaching-learning process. The discussion of results transversalized the Curriculum Guidelines of the Graduation Course in Nursing with seven knowledges necessary to the education of future, Developmental Psychology of Piaget and Transpersonal Caring by Watson (2008). The final reflections point to the need for implement changes in professional formation of nurses in order to rescue the humanistic look at the scientific. It is suggested that undergraduate courses develop an interactive methodology capable of subsidizing a praxis of care more humane, sensitive and intersubjective.

*Keywords:* professional formation, care, nursing, transpersonality



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## INTRODUÇÃO

A enfermagem moderna compreende uma ciência e uma arte que envolve a aplicação do conhecimento e das competências relacionados não somente aos conhecimentos técnicos e específicos de sua prática, mas aqueles oriundos das ciências sociais, físicas, comportamentais e éticas (POTTER; PERRY, 2004).

A arte em enfermagem refere-se à intersubjetividade, sensibilidade e interação que deve ser estabelecida entre cuidador e pessoa humana. Envolve a expressão de sentimentos, percepção aguçada e atitude de atenção, capazes de perscrutar a subjetividade do outro. Essa interação é conquistada quando a empatia e confiança estabelecida liberta sentimentos antes velados, revelando necessidades genuínas do ser. Assim sendo, mostra-se o enfermeiro como “artista” ao alcançar a profundidade e complexidade que o outro lhe revela para ser ajudado/cuidado/suprido em sua necessidade de bem-estar e saúde biopsico-afetivo-ambiental (WATSON, 2002).

Numa percepção mais crítico-reflexiva sobre a ambiguidade dos aspectos objetivos (biofísicos) e subjetivos (psicossocioemocionais) enfocados no cuidado, Watson (2008) destaca o cuidado *caritas*, palavra latina que significa acarinhar, apreciar, doar, amar. Sua Teoria do Cuidado Transpessoal denota ao cuidado um caráter humanístico e multidimensional que envolve cada ser em sua totalidade corpo-mente-alma.

Essa concepção ampla de cuidado contraria, de certo modo, o que geralmente é ensinado na academia: cuidar bem é cuidar com razão, com lógica, com certezas. Na prática, as relações de cuidado com alguns indivíduos abalam estas certezas. Neste sentido, o profissional deve ter a sutileza de conseguir olhar e apreender a mensagem que o sujeito quer transmitir a respeito do que se passa com ele. Saber ouvir, tocar, olhar, torna-se tão significativo, a ponto de se fazerem essenciais no processo racional e lógico do cuidar



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



integrador. Porém, a comunicação entre sujeitos não é uma estratégia fácil, a exemplo, do que diz Girondi e Hames (2007), ressaltando que é preciso saber identificar a obstinação do cliente e família no enlace comunicacional, atentando para a resistência por vezes embutida num aparente vazio de palavras que carrega consigo o silêncio que grita.

Diante deste desafio de cuidado transpessoal nos deparamos com as dificuldades de formação/educação de cuidadores, em especial, na enfermagem. A compreensão desta necessidade para a práxis de cuidados é discutida por pesquisadores de abordagem transpessoal, que entendem que o processo de ensino-aprendizagem se mostra insuficiente para dar subsídio à demanda afetiva de acadêmicos e enfermeiros quanto sua própria subjetividade e do outro que é cuidado.

A formação profissional perpassa antes de qualquer coisa pelo *ser* pessoal na vida familiar, que integra a educação e se desenvolve para agregar valores à construção do *ser* na sua concepção de sujeito profissional, assim envolvendo trabalho, ensino, pesquisa, movimentos sociais e culturais, ou seja, toda convivência humana estabelecida entre sujeitos complexos e singulares com ou sem fins educativos na sociedade.

Deste modo, ao olhar a formação profissional, faz-se preciso sua amplitude para se compreender que toda ação educativa deve pressupor uma interpretação que possa permear o contexto da 'realidade externa' do educando, o que possibilitará a assimilação entre o que está subjacente ao sistema de significado e organização cognitiva do indivíduo, uma compreensão que assenta-se na abordagem cognitivista de Piaget. Essa organização cognitiva representa a totalidade que constitui o *ser* multidimensional, possuidor de elementos inter-relacionais que necessita ser acolhido no processo ensino-aprendizado.

Dessa forma, o mundo vivencial social insere-se no mundo vivencial acadêmico, constituindo-se em espaços de saberes inter-relacionais recursivos influenciadores do desenvolvimento cognitivo pessoal de cada ser. Portanto, o processo ensino-aprendizagem no direcionamento da contextualidade da complexidade do ser, conduzirá sua abordagem ao desenvolvimento de sujeitos capazes de construir, desenvolver atitudes humanas mais sensíveis, criativas e solidárias.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Neste enlace, encontra-se a relevância deste estudo que se refere a uma reflexão teórico-filosófica que emergiu de nossas inquietudes de educadores, a partir da sensibilidade do olhar as evidências científicas existentes acerca da formação cognitivo-afetiva do enfermeiro para o cuidar transpessoal, e assim, através do desvelar o estado da arte, compartilhar os estudos ainda tímidos que se fizeram mostrar, direcionando o objetivo desta reflexão em fomentar novas inquietações para transformações no processo de formação superior de enfermagem quanto a práxis transpessoal de cuidados.

## METODOLOGIA

Estudo de reflexão teórico-filosófica. Emergiu dos trabalhos que surgiram de bases de dados de investigação científica em transversalidade com referenciais teóricos, numa perspectiva de olhar crítico-reflexivo, utilizando-se a complexificação de articular saberes para reflexão filosófica. Esta busca foi realizada a partir da Biblioteca Virtual de Saúde (LILACS, SCIELO e MEDLINE) por meio das palavras: processo ensino-aprendizagem e enfermagem (01 artigo); formação e psicologia e enfermagem (134 artigos) transpessoalidade e enfermagem (0) e formação e emocional e enfermagem (39 artigos). Todavia, os estudos que emergiram estavam voltados, em sua grande maioria, às necessidades dos pacientes quanto à assistência psicoemocional e poucos relacionados à formação cognitivo-afetiva de enfermagem (03). Diante disto, a busca foi ampliada para o Google acadêmico, onde foram selecionados 12 artigos e uma monografia de especialização, totalizando 16 estudos, compreendendo o período entre 1999 e 2009. A análise compreensiva destes seguiu a delicada busca pela essência dos fenômenos estudados através do referencial teórico utilizado e do objetivo do estudo estabelecendo a transversalidade com teóricos que corroboram à compreensão do processo de ensino-aprendizado transpessoal.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## RESULTADOS – O ESTADO DA ARTE

Os estudos que emergiram em sua totalidade trazem constatações da importância do cuidado de enfermagem contemplar a subjetividade como eixo do cuidar e apontam deficiências na formação dos enfermeiros. No entanto, estes não trazem direcionamentos para o processo ensino-aprendizagem para a formação destes profissionais.

Girondi e Hames (2007) após reflexão sobre o processo institucional de cuidar em enfermagem na lógica da Pós Modernidade remetem que a origem da enfermagem traz como marca sensibilidade, compreensão, compaixão, respeito e aconchego. Entretanto, inferem que a afirmação da racionalidade ocidental privilegia o científico em detrimento do humano e que a profissão foi destituída do seu sentido genuíno, esvaziando-se de significação e enchendo-se de obscuros conflitos à procura do significado do sujeito cuidador.

Nesta perspectiva, Teixeira (2006) ao trabalhar com a dimensão sensível do cuidado numa reflexão teórica e filosófica, potencializa as ações de subjetividade, expressa nas habilidades e sensações humanas, distinguindo da visão mecanicista, da medicina dos órgãos para uma visão vitalista de um corpo vivo, psíquico e estético. Nessa perspectiva, o cuidado promove ação transformadora através da educação crítica dos conceitos e ações, aliadas às emoções. Considera que a abordagem da subjetividade permite essa possibilidade sensível, crítica e transformadora. No entanto, reconhece que a práxis constitui um desafio que implica, em autoconhecimento, referente às atitudes, desejos e aspirações, o que passa por um processo de contato com o pensamento, a palavra, o corpo, o sentimento e a ação, os quais permitem a emergência do sensível que envolve os saberes e as práticas de cuidado.

Erdmann et al (2007) confirmam em estudo a visão mecanicista como influenciadora do processo de formação do cuidador, rememorando ao período no qual a enfermagem desenvolveu-se pautada no modelo biomédico, voltando a sua atenção para o indivíduo descontextualizado e com enfoque curativo. Ressaltam que cada profissional, em seu campo específico de atuação necessita resgatar a sensibilização para o estabelecimento de relações humanas integradas e intersubjetivas e que, para tanto, nas últimas décadas estão se



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



incorporando, cada vez mais, discussões acerca da impossibilidade de se compreender o processo de trabalho de enfermagem na perspectiva cartesiana.

Nascimento e Trentini (2004) em estudo de revisão de literatura sobre a possibilidade de práticas de saúde sustentadas pela Teoria Humanística vem corroborar com as autoras acima, ao identificarem que desde as décadas de 70 e 80, os estudos já demonstravam a necessidade da enfermagem considerar outras necessidades humanas que vão além da esfera física e focalizem a subjetividade do ser. Estas pesquisadoras evidenciaram que para os pacientes e seus familiares o mais importante no ser cuidador é, em primeiro lugar, que este seja uma pessoa disponível, e em segundo, que detenha habilidade técnico-científica para o cuidado. Portanto, o ser cuidador precisa estar presente e ser capaz de refletir para agir, no desenvolvimento de um relacionamento genuíno e interativo.

Entretanto, Scherer, Scherer e Labate (2000) referem que a prática de uma assistência globalizada não é algo simples. Em sua pesquisa constataram que os enfermeiros admitem sua responsabilidade na assistência emocional, entretanto, apontam diversos entraves para o cumprimento desta: dificuldades administrativas, falta de experiência, despreparo acadêmico, medo de envolver-se e insegurança frente à morte, pois o atendimento de enfermagem é em sua maioria caracterizado pela execução de procedimentos técnicos disponíveis a preservação da vida, evidenciando a priorização da saúde física pela equipe em detrimento da emocional.

Neste sentido, Oliveira e Amorim (2008) em pesquisa sobre o preparo profissional para o enfrentamento da morte e o morrer no processo de formação do estudante de graduação em enfermagem, encontraram que as dificuldades listadas pelos discentes em lidar com a morte estavam assentadas em sensações de impotência e emoções paralisantes, que interferiam na qualidade do cuidado prestado a paciente e familiares naquele momento. O estudo evidenciou a necessidade de repensar a formação do estudante de enfermagem para os aspectos afetivos, todavia acrescentam que conjuntamente a isto deve-se repensar também o processo de formação familiar e o educacional que transformem os sujeitos em pensantes e reflexivos, capacitados para vivenciar e apreender uma postura/práxis de cuidado.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Souza et al (2009) também em estudo similar ao anterior, buscaram descrever e analisar a vivência do enfermeiro no processo de morte e morrer de pacientes oncológicos. Neste, apontaram a necessidade do profissional tornar-se familiarizado com a morte desde a graduação, com vistas a um preparo pessoal e profissional que reduza o estresse e a ansiedade de conviver diariamente com situações de sofrimento. Destacaram que este profissional precisa saber elaborar e esclarecer suas preocupações frente ao desconhecido, para que sejam capazes de manter uma relação interpessoal de ajuda essencial ao ato de cuidar.

Santos, Casé e Barros (2002) ao analisarem os sentimentos, atitudes, ações do profissional frente ao paciente em tratamento intensivo, consideraram que existe uma contratransferência emocional neste processo, que gera dificuldade deste profissional em deparar-se com limites, frustrações e com a vulnerabilidade humana. Afirmam que pouco ou quase nada é trabalhado em relação a esse aspecto na academia, o que resulta num despreparo pessoal e profissional para lidar com pessoas em situação crítica. Os autores dizem que na graduação os discentes sofrem interferência da figura de “enfermeiro onipotente” que nunca pode fracassar, concebendo assim, uma realidade ambígua na qual se deparam com os limites do seu semelhante, antes de perceber o próprio limite. Reforçam que discussões e ações voltadas para o preparo psicoemocional do cuidador frente à fragilização da pessoa em estado de doença e morte possibilitariam o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade e fortalecimento do *ser* na prestação de um cuidado integral.

Corroborando com esta compreensão, Esperidião e Munari (2004) em pesquisa sobre as percepções de acadêmicos de enfermagem relativos à sua formação como pessoa/profissional, identificaram que estas perpassam por uma trama de sentimentos de frustração acerca da integralidade do ser humano, pois fortemente enunciado é pouco aplicado na formação do enfermeiro em se tratando do cuidado do cuidador. Destacam o valor dos docentes na condução desse processo, os quais, muitas vezes, esquecem de “humanizar” as relações com os alunos, privando-os da oportunidade de experienciarem o discurso que teoricamente defendem, levando-os a um distanciamento entre o que é ensinado e o que vivenciam, favorecendo a incorporação do pensamento dicotomizado na prática.





# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Neste sentido, Corrêa, Sales e Soares (2002) num estudo de natureza fenomenológica sobre a interação profissional, os depoimentos dos enfermeiros versavam sobre suas angustias em não poderem interagir com os pacientes e suas famílias da forma como gostariam, pois diziam ter bloqueio psicológico por sentirem-se sofridos pela dor manifesta pelos entes do seu cuidar, uma vez que não foram preparados na graduação. Os autores encontraram, assim, um comportamento padrão, um modo de ser inautêntico, impessoal, fruto do limitado preparo da dimensão emocional.

Para Pinho e Santos (2007) o cuidador deve parar quando for necessário e ter espaço para refletir sobre a própria vida e consciência, para que não perca a motivação e que possa preservar a si mesmo durante as atividades profissionais, aponta o cuidado de si, como condição fundamental para o reconhecimento do paciente como *ser* humano que como ele possui limitações, potencialidades e dificuldades, o que é possível por se tratar da mesma espécie e pelo fato do ser humano ter a capacidade de ver refletido no outro suas reações, compreendidas a partir de sua autoconsciência, da faculdade cognitivo-emocional de se ver no outro, fato que lhe confere o grau de qualidade humana.

Essa qualidade humana descrita por Pinho e Santos (2007) vai ao encontro do estudo de Teixeira (2004), ensaio teórico-filosófico, visando discutir as implicações psicoafetivas dos sujeitos envolvidos no cuidado de enfermagem. Ele percebeu que existem grandes dificuldades na realização das intervenções de enfermagem na esfera emocional, perceptiva, e relacionais, decorrente da formação biomédica. Entretanto, o autor destaca que o cuidado instrumental, por mais objetivo que seja, interfere com o emocional, as percepções e sentimentos do enfermeiro, sendo importante pensar no conflito entre o paradigma realista positivista e os novos devires que emergem da complexidade do cuidado intersubjetivo de enfermagem. Este cuidado se mostra sensível e apreende o toque, o ouvir, o cheirar, a propriocepção, a intuição e o lidar com a subjetividade, requerendo mudança dos antigos modelos de saúde para integrarem a potencialidade do cuidador por meio de conhecimentos transdisciplinares que possam legitimar o cuidado proximal humano.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



Ainda no enfoque da formação psicoafetiva na enfermagem, Esperidião e Munari (2005) desenvolveram um estudo teórico com o objetivo de refletir a formação profissional do enfermeiro voltada às competências relacionais, bem como atitudes e valores ético-humanísticos. Neste, alertam para a importância da formação profissional estar voltada para o ser cuidador como sujeito total, de modo a garantir o seu fortalecimento emocional, haja vista a constante exposição dos alunos das diversas áreas da saúde as situações ansiogênicas. Apontam ainda para a necessidade de rompimento com os paradigmas educadores alicerçados no modelo tradicional da inflexibilidade para o alcance do novo paradigma da ciência, que valoriza a dimensão ético-humanista e a potencialização da interdisciplinaridade como princípios educacionais que ofereçam uma prática pedagógica na visão da totalidade.

Zoboli (2007) acrescenta que poucos enfermeiros estão preparados para lidar com tecnologias leves relacionais, como comunicação, acolhimento, vínculo e escuta sensível. Defende o acesso do sujeito de cuidados à informação como estratégia viabilizadora de decisões substancialmente autônomas que culminem na efetivação da cidadania na atenção à saúde, o que para ela só será possível com o domínio de habilidades comunicacionais dialógicas e emancipatórias, constatação que se respalda em Watzlawick, Beavin e Jackson (1967).

Dessa forma, discute-se ainda a formação pedagógica do docente de enfermagem e segundo Rodrigues e Mendes Sobrinho (2007) não é possível formar enfermeiros generalistas, críticos e reflexivos sem que os enfermeiros professores tenham uma adequada formação. Neste sentido, afirmam os autores, a formação do docente enfermeiro precisa ser redirecionada através de programas de formação continuada voltados para a capacitação de docentes com o objetivo de que estes desenvolvam competências para um ensino multidimensional que abarque os conhecimentos básicos da área e experiência profissional do campo; o domínio do processo de aprendizagem, integrando o desenvolvimento cognitivo, afetivo-emocional e habilidades para a interdisciplinaridade.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## DISCUSSÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA

As diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem definem que a educação superior do enfermeiro deve primar pelo desenvolvimento de competências, habilidades e conteúdos atualizados com perspectivas e abordagens contemporâneas em busca da qualidade, eficiência e resolutividade no cuidado às vidas humanas. Delineia o perfil do formando egresso/profissional como generalista, humanista, crítico e reflexivo capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença, na identificação das dimensões biopsicossociais que integrem a saúde integral do ser humano, incluindo o autocuidado físico e mental e a busca pelo seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro (BRASIL 2001).

Este profissional deve possuir, ainda, competências educativas contextualizadas que permitam uma atuação que compreenda a natureza humana em suas dimensões, expressões e fases evolutivas, incorporando a ciência/arte do cuidar (BRASIL 2001).

Entre os conteúdos preconizados, destacam-se as Ciências Humanas e Sociais, as quais compreende-se contribuir essencialmente na construção do perfil profissional, na formação de sujeitos para uma práxis de cuidados intersubjetiva e, que inclua as dimensões psicoemocional e espiritual. O texto define que os conteúdos referentes a esta área sejam capazes do alcance das dimensões indivíduo/sociedade; dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais e nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença. Nesta perspectiva, a enfermagem se mostra como profissão complexa (*complexus*), o que conforme Morin (1994) significa “tecido junto” fundido, apreendido de maneira inseparável numa práxis integralizadora e contextualizada.

As diretrizes também estabelecem a necessidade de articulação entre o saber e o aprender; aprender a ser, a fazer, a viver junto e a conhecer como atributos indispensáveis à formação do Enfermeiro na valorização das dimensões éticas e humanísticas de valores orientados para a cidadania e para a solidariedade (BRASIL, 2001, p.7). No entanto, essas



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



mesmas diretrizes propõem uma forma de formação fragmentada em práticas de campo de conteúdos ministrados, e só nos últimos semestres do curso se busca integralizar os saberes, de modo que, embora se anseie pela integralidade, o exercício acadêmico no contexto de formação ainda trabalha separadamente, e as disciplinas continuam cada qual em suas caixinhas com pouca ou nenhuma interação entre elas no processo de formação profissional (POMBO, 2004). Agrupar os saberes reveste-se em desafios para os professores e como disse Rodrigues e Sobrinho (2007) é preciso formar enfermeiros professores que alcancem a multidimensionalidade do cuidado de enfermagem para que possam se tornar educadores na formação de enfermeiros intersubjetivos.

Essa articulação remete à compreensão trazida por Piaget da necessidade de superar o paradigma cartesiano que separa sujeito do objeto; alma do corpo; espírito da matéria; qualidade da quantidade; finalidade da causalidade; sentimento da razão, entre outros aspectos, e também da abordagem de Morin (2004) na obra: *Os sete saberes necessários à educação do futuro*, em que se destaca a superação do erro; o conhecimento de princípios pertinentes ao ensino; o ensino da condição humana; o contexto da identidade terrena; a compreensão; o enfrentamento de incertezas e a ética humana.

Morin destaca que a inteligência possui estreita relação com a afetividade, mostrando a importância de se trabalhar sob o eixo intelecto-afeto, integrando todo o tempo as dimensões subjetivas e objetivas no ato de ensinar. Para alcançar esta práxis educacional é preciso a “reforma do pensamento” para reconhecer o contexto, o global, o multidimensional, a inter-relação todo/partes inerente a qualquer sistema vivo, quer individual ou coletivo, sobretudo, no momento de aprender-*ser*-fazer uma práxis profissional como o da enfermagem (MORIN, 2004). Neste sentido, é preciso repensar a maneira como estamos colocando em prática a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional para a formação do enfermeiro.

É preciso considerar que nos tempos atuais, a ciência a cada dia aponta novos direcionamentos com rapidez nunca antes imaginada e que a atuação profissional é, cada vez mais, transversal, multidimensional e interdisciplinar, ao passo que, as ciências de saúde, por exemplo, se especializam cada vez mais, fragmentam-se e isolam-se progressivamente,



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



configurando dificuldades no exercício profissional pensado, discutido, refletido, mas não articulado e vivido durante o processo de formação. Esta estruturação restringe o desenvolvimento do acadêmico/educando, o qual deveria favorecer a ampliação do conjunto de autonomies individuais, da interação social e do sentimento de pertença à espécie humana na sua totalidade. Neste sentido, o processo ensino-aprendizagem fragmentado e reducionista rompe a complexidade dos contextos em fragmentos disjuntos, fracionando os problemas e tornando unidimensional o que é multidimensional. Dividir para aprender desenvolve uma inteligência míope que destrói no embrião as possibilidades de compreensão e de reflexão (MORIN, 2004).

Nesta perspectiva, a ciência passa a requerer um olhar transversal, buscando ver o que está oculto com um olhar mais atento capaz de perceber que onde se espera encontrar coisas simples depara-se com uma infinita complexidade, mais perceptível na medida em que a análise se faz mais rigorosa, na qual percebe que o todo não é igual à soma das partes. Portanto, compreende-se que a interdisciplinaridade resulta das relações entre as disciplinas diluídas num todo onde cada uma deixou um pouco de si e absorveu um pouco da outra, numa química irreversível e dinâmica, a qual deve ser buscada no ensino superior de enfermagem para uma abordagem integralizadora e transpessoal (POMBO, 2004).

Assim, enlaçamos o cuidado transpessoal de Jean Watson, o qual evoca a totalidade num paradigma expandido para o futuro por não considerar apenas os aspectos científicos da profissão de enfermagem, mas a missão social com a humanidade de cuidar-curar por meio da consciência humana que contempla a amplitude do seu cuidado. Mostra a necessidade de buscar um processo de ensino-aprendizagem transpessoal que envolva a capacidade do educador de trabalhar/desenvolver na pessoa humana pensamentos, prontidão, humor sentimentos, preocupações e conhecimentos necessários ao desenvolvimento de habilidades para uma práxis cuidativa transpessoal, pois o processo de cuidar requer abertura ao outro num canal de aprendizagem entre sujeitos envolvidos no processo (WATSON, 2008).

Portanto, o papel pedagógico do enfermeiro é deixado muito claro pela teórica, que lamenta o fato de, muitas vezes, estes profissionais não receberem preparo, nem metodologia



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



sistemática para o desempenho deste papel – o ensinar/facilitar/construir/cuidar. Além disso, a intersubjetividade e os aspectos relacionais do processo não estão explícitos para estes, dificultando seu desempenho educativo, inclusive na formação de outros profissionais enfermeiros. As relações intersubjetivas de cuidado neste contexto são frequentemente ignoradas, culminando num ensino que visa transmitir informação sobre saúde, numa dialética que marginaliza os aspectos transpessoais do processo ensino-aprendizagem em sua complexidade.

Ao encontro desta perspectiva, a abordagem da psicologia do desenvolvimento trabalhada por Piaget leva ao entendimento à necessidade de conhecer o educando a partir de seu contexto psicossocial, suas vivências e experiências pregressas, as quais subsidiam a apreensão do conhecimento e formação profissional. Para esse estudioso da educação, toda ação inteligente nasce da estrutura intelectual do sujeito, que por sua vez percebe a realidade a partir das relações entre os aspectos cognitivos e os conceitos e significados que estas possuem por sua historicidade, pressupondo uma interpretação influenciada pela realidade externa do educando, o que demonstra a assimilação existente entre o que está sendo apreendido e o sistema de significado já existente na organização cognitiva do indivíduo (FLAVELL, 1996).

Essa organização cognitiva-afetiva representa a totalidade que constitui o ser multidimensional, possuidor de potencialidades inter-relacionais que necessitam serem desenvolvidas para a efetivação de um processo ensino-aprendizado intersubjetivo. Daí depreende-se a reflexão sobre o processo de formação do enfermeiro e na intersecção com o recorte sobre o estado da arte; as Diretrizes de Educação para a formação do enfermeiro, concomitante ao enunciado por Morin, Pombo, Watson e Piaget, ou seja, alcançar o indivíduo em formação como ser total no qual se assentará o exercício do seu cuidar.

Assim, sua formação precisa considerar generalização, diferenciação, reconhecimento, intersubjetividade e interdisciplinaridade. Trata-se, então, de desenvolvimento intelectual, um processo lento e gradual e que o período de formação acadêmica tem forte contribuição para o alcance deste *ser*.



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



## REFLEXÕES FINAIS

Ao olhar para o enunciado nos parágrafos precedentes desta reflexão teórica, as inquietudes iniciais não se aquietaram, antes, pelo contrário, abriram-se em leques, formando-se novas inquietudes. A formação do enfermeiro no que se refere à proximidade relacional, intersubjetividade, transpessoalidade ainda está em processo de tornar-se uma realidade factual ao menos, no contexto dos estudos que emergiram sobre a temática. Estes, apontam para a necessidade de implementar estratégias de mobilização e modificação de estruturas curriculares dos cursos de enfermagem, de modo a resgatar o olhar humanístico lado a lado ao científico.

Para tanto, sugere-se que os cursos de formação desenvolvam conhecimentos possibilitadores do alcance da transpessoalidade para uma práxis de cuidado mais humana, sensível e intersubjetiva, como estratégia fundamental no processo formativo, a qual deve considerar a afetividade e cognição do graduando como partes de um todo, seu sistema de significados, no direcionamento do seu aprendizado, valorizando, assim, seus sentimentos e inteligência para o desenvolvimento de habilidades cognitivo-afetivas para o cuidar transpessoal.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem, Medicina e Nutrição**. Despacho do Ministro em 1/10/2001, publicado no Diário Oficial da União de 3/10/2001, Seção 1E, p. 131. Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/ces1133.pdf>  
>Acesso em: 25 set. 2009.

CORRÊA, A. K.; SALES, C. A.; SOARES, L. **A família do paciente internado em terapia intensiva: concepções do enfermeiro**, Maringá, v. 24, n.3, p. 811-818, 2002. Disponível em:[http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Saude/2002/23\\_Adrina%20Correa\\_A%20familia%20d](http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Saude/2002/23_Adrina%20Correa_A%20familia%20d)



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



o\_065\_02.pdf. Acesso em: 11 de julho de 2008.

ERDMANN, Alacoque Lorenzini; SOUSA, Francisca Georgina Macêdo de; BACKES, Dirce Stein e MELLO, Ana Lúcia Schaefer Ferreira de. Construindo um modelo de sistema de cuidados. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, June 2007. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000200011&lng=en&nrm=iso)>. access on 07 Apr. 2009. doi: 10.1590/S0103-21002007000200011.

ESPIRIDIANO, Elizabeth; MUNARI, Denize Bouttelet. A formação integral dos profissionais de saúde: possibilidades para a humanização da assistência. Formação profissional: possibilidades para a humanização da assistência. **Ciênc. cuid. saúde**; 4(2):163-170, maio-ago. 2005. Disponível em: <<http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewPDFInterstitial/5229/3371>> Acesso em: 10 set. 2009.

ESPERIDIAO, Elizabeth; MUNARI, Denize Bouttelet. Holismo só na teoria: a trama de sentimentos do acadêmico de enfermagem sobre sua formação. **Rev. esc. inform. USP**, São Paulo, v. 38, n. 3, Sept. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342004000300012&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000300012&lng=en&nrm=iso)>. access on 28 Sept. 2009. doi: 10.1590/S0080-62342004000300012.

FLAVELL, John H. **A psicologia do desenvolvimento de Jean Piaget**. 5.ed. São Paulo: Pioneira, 1996.

GIRONDI, Juliana Balbinot Reis; HAMES, Maria de Lourdes Campos. O cuidar institucional da enfermagem na lógica da pós-modernidade. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 3, set. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002007000300021&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002007000300021&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 31 mar. 2009. doi: 10.1590/S0103-21002007000300021

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F, da Silva e Jeanne Sawaya; Revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho. 9 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2004.

NASCIMENTO, Eliane Regina Pereira do; TRENTINI, Mercedes. O cuidado de enfermagem na unidade de terapia intensiva (UTI): teoria humanística de Paterson e Zderad. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 12, n. 2, Apr. 2004. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-)





# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



11692004000200015&lng=en&nrm=iso>. access on 05 Aug. 2009. doi: 10.1590/S0104-11692004000200015

OLIVEIRA, W.I.A.; AMORIM, R.C. A morte e o morrer no processo de formação do enfermeiro. *Rev Gaúcha Enferm.*, Porto Alegre (RS) 2008 jun;29(2):191-8. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/viewPDFInterstitial/5580/3191>>. Acesso em 10 set. 2009.

PINHO, L. B.; SANTOS, S. M. A. Fragilidades e potencialidades no processo de humanização do atendimento na unidade de terapia intensiva: um estudo qualitativo de abordagem dialética. *Online Brazilian Journal of Nursing*, v. 6, n. 1, 2007. Disponível em: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/viewArticle/853/178>. Acesso em: 11 de julho de 2008.

POMBO, Olga. **Interdisciplinaridade: ambições e limites**. Viseu, Portugal: Relógio D'Água Editores, 2004.

POTTER, P. A.; PERRY, A. G. **Fundamentos de Enfermagem**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2004.

RODRIGUES, Malvina Thaís Pacheco; MENDES SOBRINHO, José Augusto de Carvalho. Enfermeiro professor: um diálogo com a formação pedagógica. *Rev. bras. enferm*; 60(4):456-459, jul.-ago. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400019&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672007000400019&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 10 set. 2009.

SANTOS, L. P.; CASÉ, R. B.; BARROS, T. C. V. M. **A contratransferência intensivista**. Recife, 2002. Disponível em [http://www.cphd.com.br/trabalhos/cphd\\_11022006105720.doc](http://www.cphd.com.br/trabalhos/cphd_11022006105720.doc). Acesso em: 11 de julho de 2008.

SCHERER, Z.A.P.; SCHERER, E.A.; LABATE, R. C. **Interconsulta em enfermagem psiquiatra: a qual a compreensão do enfermeiro sobre esta atividade?** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php> acessado em: 19 de julho de 2005.

SOUSA, Daniele Martins de et al. A vivência da enfermeira no processo de morte e morrer dos pacientes oncológicos. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 18, n. 1, mar. 2009. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072009000100005&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072009000100005&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 28 set. 2009. doi: 10.1590/S0104-07072009000100005.

TEIXEIRA, Enéas Rangel. A crítica e a sensibilidade no processo de cuidar na enfermagem. *Esc Anna Nery R Enferm* 2004 dez; 8 (3): 361-9. Disponível em:



# REVISE

Revista integrativa em inovação  
tecnológica nas ciências da saúde

ISSN: 2179-6572



<[http://www.eean.ufrj.br/REVISTA\\_ENF/2004\\_vol08/2004\\_vol08n03DEZEMBRO.pdf#page=29](http://www.eean.ufrj.br/REVISTA_ENF/2004_vol08/2004_vol08n03DEZEMBRO.pdf#page=29)> Acesso em: 10 set. 2009.

TEIXEIRA, Enéas Rangel. A questão de eros na filosofia do cuidado com o corpo. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 15, n. spe, 2006. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072006000500023&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072006000500023&lng=en&nrm=iso)>. access on 22 July 2009.

WATSON, J. **Enfermagem: Ciência Humana e Cuidar uma Teoria de Enfermagem.** Tradução: João Enes. Portugal: Lusociência, 2002.

WATSON, J. **Nursing: the philosophy and science of caring** / Jean Watson. – Rev, ed. Published by the University Press of Colorado. 2008.

WATZLAWICK, P.; BEAVIN, H. B.; JACKSON, D. D. **Pragmática da comunicação humana** - Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos da interação. São Paulo: Cutrix, 1967.

ZOBOLI, E. L. C. P. Enfermeiros e usuários do Programa Saúde da Família: contribuições da bioética para reorientar esta relação profissional. **Acta Paul Enferm** 2007;20(3):316-20. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/pt\\_a12v20n3.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ape/v20n3/pt_a12v20n3.pdf). Acesso em: 08 abr 2009.